

## Fazer o bem faz bem

Mariah B. Hazin<sup>1</sup>

Assim que cheguei ao Orfanato Lar das Crianças vi três pequenos brincando, dançando, jogando-se ao chão e rindo. Lembrei-me da minha infância, de quando minha imaginação não tinha limites e todas as pessoas, aos meus olhos, eram boas. Contudo, logo percebi que a infância daquelas crianças é completamente diferente do que foi a minha, seja devido ao espaço físico no qual residem, a estrutura social a que são impostos e, principalmente, pela falta de afeto.

Não estou dizendo que elas não sejam bem tratadas, mesmo porque, pelo que observei, são. Porém, como toda criança precisa de amor e atenção e, geralmente, quem leva tais sentimentos são os pais e demais familiares, o que ficou patenteado, por uma breve observação, que elas não possuem. Assim, é perceptível pelo olhar de cada uma delas a carência e a necessidade de amor.

Porém, percebi, ainda, que não existe nada mais tocante do que ver e sentir o quanto uma criança se satisfaz com um abraço, um beijo, um carinho, um ato de solidariedade. Não é necessário muito para fazê-las felizes, basta afeto.

Na verdade, esse 'pouco' (sentimental) vale muito mais do que as próprias doações. É claro que os elementos materiais são importantíssimos, mas temos sempre que nos lembrarmos de que o amor não se compra ou se vende; amor se dá de bom grado. E quanto mais sentimentos oferecemos mais recebemos e, conseqüentemente, temos a fornecer.

Cada ser humano, por mais frio ou duro que seja, tem essa fonte inesgotável de felicidade dentro de si, esperando para ser aberta. E quando essa caixa, não de pandora, mas de amor, é aberta, colocamos um sorriso no rosto de uma criança e no nosso, pois o amor faz bem a todos.

---

<sup>1</sup> Aluna da turma E do Primeiro Ano do Ensino Médio do Colégio Anchieta e coordenadora de sala do Projeto Anchieta Responsável.